

TRATAMENTO PARA VITILIGO COM FORMULAÇÃO MANIPULADA CONTENDO ANTI-INFLAMATÓRIOS TÓPICOS: RELATO DE CASO

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-008>

Data de submissão: 01/10/2024

Data de publicação: 01/11/2024

Ana Lucia Alves Malaquias Pimenta

Graduanda do curso de Farmácia

Centro Universitário Ingá

E-mail: anna.lucia.malaquias@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4522753503337580>

Franciele Cristina de Oliveira Nogueira

Graduanda do curso de Farmácia

Centro Universitário Ingá

E-mail: francielecris.18@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4132011006689836>

Danielly Chierrito de Oliveira Tolentino

Doutora em Ciências Farmacêuticas

Universidade Estadual de Maringá - UEM

E-mail: danielly.chierrito@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4518-8986>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2007735848876377>

Ana Paula Margioto Teston

Doutora em Ciências da Saúde

Universidade Estadual de Maringá - UEM

E-mail: dir.academica@uninga.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0212-2362>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8078351401094233>

Daniela Cristina de Medeiros Araújo

Doutora em Ciências da Saúde

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina - Paraná, Brasil

E-mail: danielamedeiros0506@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8602-035X>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4443233394906538>

RESUMO

Introdução: O vitiligo é uma condição dermatológica que causa manchas brancas na pele devido à perda de melanócitos. Classificado como uma doença autoimune, está associado a fatores genéticos, ambientais e estresse oxidativo. Ocorre predominante em pessoas com idade entre 10 e 30 anos, afetando a autoestima e qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Este estudo teve como objetivo acompanhar um paciente em uso de formulação manipulada contendo anti-inflamatórios tópicos, quanto a melhora na pigmentação das manchas. Relato de Caso: O voluntário apresentou manchas de vitiligo na região dos olhos e pálpebra, levando a problemas de autoestima por serem manchas

bastante visíveis. A formulação contendo anti-inflamatórios tópicos foi manipulada em Farmácia de Manipulação do município de Maringá (PR) e entregue ao voluntário, com orientações de uso para aplicação uma vez ao dia diretamente sobre as manchas, sempre no período noturno, após higienização da região afetada. O acompanhamento foi realizado pelas alunas semanalmente, por meio de fotos e aplicação de questionário ao voluntário. O tratamento foi realizado por 30 dias, sem nenhuma intercorrência, mal-estar ou irritação na pele. O paciente relatou ter feito o tratamento sem interrupção, e, decorrido o tempo total de tratamento, houve melhora significativa na pigmentação. No questionário aplicado o voluntário relatou que houve melhora no aspecto das manchas, e o resultado pode ser observado nas fotos semanais. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Uningá (CEP/Uningá), sob protocolo de número 6.950.683.

Palavras-chave: Doença Autoimune. Farmácia Magistral. Corticoide.

1 INTRODUÇÃO

O vitiligo é um distúrbio caracterizado pela despigmentação da pele. É uma doença que se caracteriza pela perda seletiva de melanócitos que causa manchas brancas não escamosas (Picardo et al., 2015; Taieb et al., 2008).

Esse processo também é conhecido como hipocromia, que tem como conceito a diminuição ou ausência de pigmentação nos melanócitos, que são células responsáveis pela produção de melanina na pele. As manchas hipocromias são notadas em áreas foto expostas, como a face, o dorso das mãos e perto de orifícios corporais. Possui distribuição simétrica, e pode causar leucotriquia, que é o embranquecimento dos pelos, como sobrancelhas, cílios, e pelos pubianos. Um fator que pode causar a despigmentação é o dano à pele, quando a região afetada é cicatrizada, ela se regenera sem a pigmentação (Barona et al., 1995; Abdi, 2023).

Nos últimos anos, tiveram avanços significativos em relação a compreensão da patogênese do vitiligo. Atualmente é classificado como uma doença autoimune, relacionada a fatores genéticos, ambientais e ao estresse oxidativo (Ezzedine et al., 2012a; Picardo et al., 2015; Marchioro et al., 2022).

Os principais fatores que levam a doença estão associados a problemas genéticos. Esta é uma patologia de fácil diagnóstico por sua manifestação característica e devido a correlação com fatores emocionais do portador (Alshiyab et al., 2018; Simons et al., 2020).

O vitiligo pode causar desconforto e constrangimento ao portador devido a aparência e estética da pele, principalmente, considerando que a faixa etária onde os primeiros sintomas se manifestam ocorre entre 10 e 30 anos, que é a fase da adolescência e juventude. É importante destacar que 25% dos pacientes relatam o aparecimento dos sintomas antes dos 10 anos, aproximadamente 50% antes dos 20 anos, e cerca de 70-80% antes dos 30 anos (Ezzedine et al., 2012a; Lee et al., 2015).

O tratamento do vitiligo pode ser feito de diferentes maneiras, como fototerapia, cirurgias e terapias tópicas, agentes imunossupressores e suplementação com vitamina D. Contudo, a procura pelo tratamento da doença atualmente continua abaixo do esperado por não ser eficiente para todos os pacientes, dessa forma a opção terapêutica a ser escolhida dependerá da gravidade da doença e da resposta do paciente (Zubair e Hamzavi, 2020).

Os anti-inflamatórios tópicos têm sido investigados como uma opção terapêutica para o tratamento do vitiligo. Essas medicações, como a betametasona e o ácido salicílico, atuam reduzindo a inflamação local e podem ajudar a interromper a destruição dos melanócitos, as células responsáveis pela produção de melanina. Estudos têm mostrado que a aplicação de corticosteroides tópicos pode resultar em repigmentação em alguns pacientes, especialmente quando utilizados em combinação com outras terapias, como a fototerapia. Embora a eficácia possa variar entre os indivíduos, a abordagem

tópica é considerada uma opção menos invasiva e com menos efeitos colaterais em comparação com tratamentos sistêmicos (Ezzedine et al., 2012b; Picardo et al., 2015).

2 METODOLOGIA

2.1. PREPARAÇÃO DO CREME

A formulação tópica utilizada no presente estudo foi desenvolvida e manipulada em uma farmácia magistral da cidade de Maringá (PR), de acordo com a descrição abaixo:

Ácido salicílico ----- 3%
Betametasona----- 0,5%
Stimutex®----- 1%
Nutriomega® 3,6,7 e 9----- 5%
Creme Olivem®----- qsp 100%

A formulação foi preparada por incorporação dos ativos no creme base.

2.2. RELATO DE CASO

Paciente de 31 anos, engenheiro mecânico, diagnosticado com vitiligo aos 21 anos. Não apresenta histórico de TSH alterado, sem alteração de pressão arterial, diabetes, colesterol, triglicérides levemente alterado, paciente sedentário, dormindo 6 horas por noite, sem relatos ou queixas de saúde. Há 11 anos teve o vitiligo desencadeado por estresse, sendo a região dos olhos a primeira a ser afetada.

3 RESULTADOS

Durante o acompanhamento de 30 dias, foram realizadas avaliações semanais da eficácia do creme facial contendo anti-inflamatórios tópicos, no tratamento do vitiligo em um paciente voluntário. O tratamento consistiu na aplicação diária do creme nas manchas dos olhos e pálpebras do paciente. Os registros fotográficos (figura 1) revelaram que, após quatro semanas de aplicação contínua, houve alterações significativas na pigmentação da pele. As manchas brancas típicas do vitiligo foram reduzidas, com evidências de melhora na pigmentação e recuperação nas bordas das lesões. Foi observada transição da cor branca para rosa claro nas áreas afetadas.

Figura 1. Fotos da região dos olhos e pálpebras do paciente tratado com creme dermatológico contendo anti-inflamatórios



A – Foto antes do início do tratamento (lado direito do paciente); B – Foto antes do início do tratamento (lado esquerdo do paciente); C – Foto após 30 dias de tratamento (lado direito do paciente); D – Foto após 30 dias de tratamento (lado esquerdo do paciente). Fonte da Imagem: Os autores.

4 DISCUSSÃO

O vitiligo é uma condição complexa e multifatorial, onde a perda de melanócitos resulta em despigmentação da pele. A evolução do entendimento sobre sua patogênese, classificado atualmente como uma doença autoimune, permite a exploração de novas opções terapêuticas. A identificação de fatores genéticos, ambientais e o estresse oxidativo como gatilhos da doença destaca a necessidade de

abordagens personalizadas para cada paciente, considerando a variabilidade da apresentação clínica e a resposta ao tratamento. O estigma social associado ao vitiligo, especialmente em indivíduos jovens, reforça a importância de intervenções eficazes e acessíveis, visando não apenas a repigmentação, mas também o bem-estar emocional dos afetados (Castro et. al., 2012; Carvalho et al., 2024).

Os tratamentos disponíveis para vitiligo incluem fototerapia, terapias tópicas, e intervenções cirúrgicas, cada um com suas vantagens e limitações. A escolha do tratamento deve considerar a gravidade da doença, as características do paciente e a sua disposição para seguir o regime terapêutico. Embora a fototerapia tenha mostrado resultados promissores, sua eficácia pode ser limitada por fatores como a localização das lesões e a frequência das sessões. Portanto, a busca por alternativas, como a utilização de anti-inflamatórios tópicos, é fundamental, uma vez que estes apresentam menos efeitos colaterais e podem ser administrados de forma mais prática no dia a dia (Zubair e Hamzavi, 2020; Nascimento et al., 2024).

Os resultados obtidos com o creme contendo ácido salicílico e betametasona no tratamento do vitiligo no caso apresentado revelam um potencial promissor para essa abordagem. A observação de repigmentação nas áreas afetadas, com transição da cor branca para rosa claro, sugere que a combinação dos ativos pode ter contribuído para a restauração da melanina. A redução da inflamação local e a proteção dos melanócitos são mecanismos que podem explicar a eficácia observada. Este estudo corrobora a literatura existente que defende o uso de corticosteroides tópicos, que podem ser ainda mais eficazes quando associados a outros tratamentos, como a fototerapia (Ezzedine et al., 2012b; Picardo et al., 2015; Nudelmann e Farias, 2021).

Entretanto, é importante considerar que a resposta ao tratamento pode variar significativamente entre os pacientes. A efetividade observada em um único caso não garante resultados semelhantes em outros indivíduos, devido a fatores como a idade de início da doença, a extensão das lesões e a predisposição genética. Estudos adicionais, com amostras maiores e metodologias controladas, são necessários para validar a eficácia e segurança desta formulação em diferentes perfis de pacientes. A continuidade da pesquisa nesse campo é essencial para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes, que atendam às necessidades dos pacientes e melhorem a qualidade de vida das pessoas afetadas pelo vitiligo (Gao et al., 2019).

5 CONCLUSÃO

O vitiligo representa um desafio clínico significativo, tanto pela complexidade de sua patogênese quanto pelo impacto emocional que provoca nos pacientes, especialmente entre os jovens. Os avanços no entendimento da doença, aliados a novas opções terapêuticas como os anti-

inflamatórios tópicos, oferecem esperança para uma abordagem mais eficaz e personalizada no tratamento.

O caso apresentado evidencia a potencialidade da combinação de ácido salicílico e betametasona na repigmentação da pele, sugerindo que essa estratégia pode ser uma adição valiosa às terapias já existentes. No entanto, é crucial realizar mais pesquisas com amostras maiores para confirmar esses achados e aprimorar as intervenções. O foco deve sempre estar em desenvolver tratamentos que não apenas promovam a repigmentação, mas que também melhorem a qualidade de vida dos pacientes, abordando de forma holística os aspectos físicos e emocionais do vitiligo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Ingá (UNINGÁ) por possibilitar a realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABDI, P. et al. Non-invasive skin measurement methods and diagnostics for vitiligo: *a systematic review*. *Frontiers in Medicine*, v. 10, 27 jul. 2023.
- ALSHIYAB, D.M. et al. Topical treatment of vitiligo: a review of mechanisms, drug formulation and clinical evidence. *Pharm Pat Anal*. 2018; 7(2):61-70
- CARVALHO, R.A. et al. Vitiligo: uma doença multifacetada revisão das etiologias, diagnósticos e tratamentos. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. Vol.47, n.1, pp.47-51 (Jun - Ago 2024)
- CASTRO, C.C.S. et al. A pattern of association between clinical form of vitiligo and disease-related variables in a Brazilian population. *Journal of Dermatological Science*, v. 65, n. 1, p. 63367, jan. 2012.
- BARONA, M.I. et al. An epidemiological case-control study in a population with vitiligo. *J Am Acad Dermatol* 1995; 33(4): 621-625
- EZZEDINE, K. et al. Revised classification/nomenclature of vitiligo and related issues: the Vitiligo Global Issues Consensus Conference. *Pigment Cell Melanoma Res*. 2012 May;25(3):E1–13.
- EZZEDINE K. et al. Pre vs. post-pubertal onset of vitiligo: multivariate analysis indicates atopic diathesis association in pre-pubertal onset vitiligo. *Br J Dermatol*. 2012 Sep;167(3):490–5.
- GAO, W. et al. Antidepressive effects of kaempferol mediated by reduction of oxidative stress, proinflammatory cytokines and up-regulation of AKT³-catenin cascade. *Metabolic Brain Disease*, v. 34, n. 2, p. 4853494, 14 fev. 2019.
- LEE, H. et al. Prevalence of vitiligo and associated comorbidities in Korea. *Yonsei Med J*. 2015 May;56(3):719– 25.
- NUDELMANN, L.; FARIAS, A. C. Established and novel treatments for vitiligo control: a literature review. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, 65 (2): abr.-jun. 2021
- NACIMENTO, C.M.A., et al. Vitiligo - epidemiological, pathophysiological aspects and therapeutic management. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 6139-6151, jan./feb., 2024
- MARCHIORO, H. Z. et al. Update on the pathogenesis of vitiligo. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 97, n. 4, p. 4783490, jul. 2022.
- PICARDO, M. et al. Vitiligo. *Nat Rev Dis Primers*. 2015 Jun;1(1):15011.
- SIMONS, R.E. et al. Psychodermatology of Vitiligo: Psychological impact and consequences. *Dermatologic Therapy*, v. 33, n. 3, 4 maio 2020.
- TAIEB, A.F. et al. Segmental vitiligo as the possible expression of cutaneous somatic mosaicism: implications for common non-segmental vitiligo. *Pigment Cell Melanoma Res.*, 21 (2008), pp. 646-652.

ZUBAIR, R.; HAMZAVI, I.H. Phototherapy for vitiligo. *Dermatol Clinics* (2020) 38 (1):55–62. doi: 10.1016/j.det.2019.08.005.